

# **“Análise Epidemiológica das Patologias Cirúrgicas Cardiovasculares Pediátricas em um Hospital Público de Santa Catarina”**

**Cassio Fon Ben Sum**

## **Defesa:**

Joinville, 28 de agosto de 2020

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora)

Profa. Dra. Cristiane Nogueira Binotto (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Prof. Dr. Helbert do Nascimento Lima (UNIVILLE)

## **Resumo**

As cardiopatias congênitas (CC) consistem de anormalidades estruturais macroscópicas do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, responsável por aproximadamente 40% de todos os defeitos congênitos. Dados brasileiros mostram que 28,9 mil crianças nascem com CC por ano. Dos que necessitam de cirurgias, aproximadamente 50% (11,9 mil), devem realizá-las no primeiro ano de vida. No Brasil a CC é a principal causa de morte entre os bebês com anomalias congênitas e a terceira causa de morte em menores de 1 ano, sendo os serviços especializados em cirurgia pediátrica de grande relevância para possibilitar maior sobrevida dos pacientes. O objetivo principal deste estudo é identificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço de cirurgia cardíaca infantil em um centro de referência no Estado de Santa Catarina. Os objetivos específicos são descrever características clínicas e assistenciais, identificar as patologias mais frequentemente atendidas, comparar as categorias de risco para mortalidade por procedimento cirúrgico considerando o escore de RACHS-1, identificar os fatores de risco para complicações e verificar a sobrevida dos pacientes. Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo, tipo coorte, composto por menores de 18 anos submetidos a cirurgia cardíaca no Hospital Dr. Jeser Amarante Faria (HJAF), no período de 03 de agosto de 2013 a 02 de agosto de 2018. Os desfechos negativos foram os óbitos até 30 dias pós a cirurgia e as complicações (mediastinite, insuficiência renal e infecção sistêmica). A casuística totalizou 1.191 procedimentos cirúrgicos realizados no período estudado, com maior percentual

de lactentes (52,8%), sexo masculino (53,5%) e predomínio da categoria 3 de RACHS-1 (45,3%). A maioria utilizou circulação extracorpórea (53,6%), ventilação mecânica (87,4%) e realizou apenas 1 procedimento cirúrgico (56,3%). Os procedimentos mais frequentes foram a correção de CIV (9%), bandagem da artéria pulmonar (8%), correção de DSAV (8%), shunt sistêmico-pulmonar (7%), correção de PCA (6%), correção de CIA (6%) e correção de tetralogia de Fallot (5%). A mediana do tempo de internação foi 18 dias, permanência em UTI 6 dias e tempo de espera pré-cirúrgico 3 dias. Os óbitos totalizaram 89 casos (7,4%) sendo 80% nos primeiros 30 dias de pós-operatório. As complicações acometeram 11,4% dos pacientes, sendo as mais frequentes as infecções sistêmicas (13,5%), a insuficiência renal aguda (5,5%) e a mediastinite (3,3%). O principal fator associado aos desfechos negativos 8 foi o escore RACHS-1 com categorias mais elevadas. O conjunto dos resultados aqui apresentados mostra tratar-se de um serviço especializado com grande volume de procedimentos e com boa qualidade assistencial em relação a padrões nacionais.

**Palavras-chave:** Cardiopatias Congênitas; Serviço Hospitalar de Cardiologia; Mortalidade; Complicações Pós-Operatórias; Fatores de risco.